

## José Pedro Saraiva

“Nasci no dia 9 de Março de 1998, em Lisboa. Tenho duas irmãs: a Maria (que também pratica Pentatlo) e a Margarida (que tudo indica há-de vir a praticar).

Entrei para o Externato da Luz aos 3 anos onde fiz a Infantil e o 1º ciclo. Mudei para o Colégio São João de Brito, no 2º ciclo.

Com 3 anos aprendi a nadar nas piscinas do Alto da Faia. Quando o Estádio José de Alvalade XXI ficou concluído fui para a natação do Sporting, tinha 6 anos. Actualmente integro o grupo de competição não federada, no Sporting.

Aos 4 anos aprendi a jogar xadrez. Gostava imenso... Fui a vários torneios, inclusive a Espanha, e não me saía mal. Até de noite já acordava a pensar em jogadas, mas aos 10 anos deixei de ir às aulas de xadrez, principalmente por incompatibilidade de horários.

Quando tinha 6 anos, como a minha irmã Maria foi aprender piano, eu também quis ir, mas no final do ano mudei para a viola. Andei em aulas de viola até aos 10 anos. Há dois anos, troquei a viola pela guitarra eléctrica. Dá-me imenso gozo tocar e adorava um dia fazer um solo com uma grande banda.



Comecei a praticar Pentatlo Moderno no meu 4º ano de escolaridade, ou seja, com 9 anos, no Clube PentaJovem (CPJ), mais uma vez por influência da minha irmã, que entrou nesse ano no clube. Por uma questão prática, também ia aos treinos, mas apenas para me divertir.

Ainda me lembro da minha primeira prova, nas Caldas da Rainha. Disparei e nadei, mas não fazia muito bem ideia do que estava a fazer, até que me disseram que ainda era para correr 500 metros. Nessa hora pensei que era imenso... Acabei por ficar em 6º lugar, nessa prova.

Nesse ano, mesmo não treinando a 100% (eu queria era divertir-me e aproveitar as horas de treino para brincar mais), fiquei em 3º lugar no



Circuito SuperJovem, no escalão Benjamim. No entanto, fui a Espanha e consegui, de forma brilhante, o 1º lugar na Trobada Internacional de St. Boi – Barcelona.

O segundo ano do pentatlo coincidiu com a entrada para o actual Colégio. Por sorte, no Colégio São João de Brito a vertente desportiva é, além de multifacetada muito organizada, tem tantas actividades disponíveis que o difícil é escolher. Assim, logo no 5º ano fui federado em Andebol e em Futebol pelo Colégio e joguei Ténis.



A época de pentatlo (2008/2009) foi um pouco menos conseguida, mesmo com o aumento de empenho nos treinos. Além dos vários desportos que praticava, com jogos todos os fins-de-semana, a mudança de escalão (de Benjamim para Infantil) também contribuiu para os poucos resultados obtidos.

Conseguí, nesse ano, um 2º lugar (Azeitão), um 3º lugar (Caldas da Rainha), um 4º lugar (Sines), um 5º lugar (Abrantes) e um 13º lugar (péssima prova da minha parte em Évora). Acabei por ficar, no ranking do Circuito SuperJovem, em 4º lugar, a apenas um segundo na natação (na prova de Azeitão), de ficar em 3º, pois teria ganho essa prova. Consegui, também, um medíocre 7º lugar na Trobada Internacional de St. Boi, mais uma vez em Barcelona.



Na época seguinte, dimensionei-me de forma diferente – larguei o andebol e o futebol, e tive um ano em cheio. Esforcei-me ao máximo para atingir os meus objectivos. Consegui o 1º lugar no Circuito SuperJovem, mas perdi, infelizmente, o Campeonato Nacional para um Atleta do Colégio Militar - o Rafael Onofre.

A nível externo, consegui um bom 2º lugar na Trobada Internacional, em Barcelona.



Em 2010/2011, além da mudança de escalão tive a entrada do combinado nas provas e eu andava a treinar para tiro fixo. Mas consegui uma época que será muito difícil de igualar. Ganhei tudo, apenas me escapou a primeira prova do Circuito SuperJovem, que foi ganha pelo Eduardo Castelo (também do CPJ). O fim-de-semana de preparação para a Profissão de Fé coincidiu, com muita tristeza minha, com a Trobada Internacional de St. Boi – logo não participei.



Para obter estes resultados é claro que tenho de trabalhar. Mas, em dias de jogo do Sporting em Lisboa, ninguém me apanha nos treinos. Há alturas em que umas réstias de preguiça (muito forte) me levam a tentar arranjar motivos e desculpas para faltar, outras vezes as lesões impedem-me de cumprir o calendário de treino a 100%.

Sou federado em tiro de ar comprimido, pelo Sporting, o qual já representei nos últimos 2 anos no campeonato nacional de tiro, no escalão de Junior B (até aos 16 anos). Obtive em ambas as épocas o 3º lugar. Este ano ainda acalentei o sonho de fazer os mínimos para ir ao Campeonato da Europa de Tiro, na Finlândia, mas... julgo que é dos objectivos a apontar na lista de 2012.





Pratico esgrima, actualmente, na AAACM (Associação de Antigos Alunos do Colégio Militar). Dei os primeiros passos nesta modalidade no CEESA (Círculo de Esgrima da Escola Secundária da Amadora), mas por questões de logística e compatibilidade de horários tive de trocar de clube. Também sou federado neste desporto.

Além dos treinos, sou uma criança normal e divirto-me muito, muitas vezes até de mais, chateando as pessoas à minha volta. A vida dá-me gozo e gosto imenso de uma boa palhaçada. Nas férias, quando estou em Santa Cruz, tenho aulas de surf na escola 3S.



A nível académico, vai estando tudo controlado. O facto de ter o tempo muito ocupado obriga-me a saber geri-lo de forma mais organizada e a aproveitar melhor cada minuto que tenho livre. Tenho sido muito bom aluno, com presença assídua no Quadro de Honra e Mérito do Colégio.

No presente ano (2011/2012), quero obter resultados, no mínimo, semelhantes aos do ano passado. Vou esforçar-me e tentar combater a moleza que, muitas vezes, se instala em mim quando é hora de ir para os treinos.

Apesar de acreditar que “QUERER É PODER”, reconheço que os meus passos não seriam tão firmes nem aguentariam tal caminhada, se não estivesse rodeado de pessoas que, incansavelmente, me apoiam. Agradeço, do coração, a todas as pessoas que me ajudam a definir metas e alcançar os meus objectivos: os meus Pais, as minhas irmãs – à maneira delas (Maria e Margarida), os treinadores de tiro (Egídio Pinto e Miguel Soares), os treinadores de natação (Diogo Ribeiro e Paulo Melo), os treinadores de esgrima (João Paulino e Alfredo Alves), ao CPJ em geral (Alexandre Fernandes e João Ferreira, em particular) e a todos os que tiveram “a sorte” de ser meus Professores – OBRIGADO!

